

A DESCRIÇÃO DE IMAGENS COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA O DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARINGÁ/PR MAIO/2017

**FERNANDA CRISTINA MANZANO CARVALHO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
fernanda.carvalho@unicesumar.edu.br**

**MARCELLE CASSANI DE SOUZA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
marcelle.souza@unicesumar.edu.br**

**OSLAINE PEREIRA DA SILVA ALVES - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
oslaine.alves@unicesumar.edu.br**

**PAULO HENRIQUE MESSIAS DE LIMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
paulo.lima@unicesumar.edu.br**

**WALERIA HENRIQUE DOS SANTOS LEONEL - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
waleria.leonel@unicesumar.edu.br**

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a relevância da oferta do recurso de descrições de imagens, sendo este um meio de garantir a acessibilidade para alunos deficientes visuais e/ou cegos, matriculados no Ensino Superior na modalidade à distância na UniCesumar em Maringá – PR. A pesquisa objetiva analisar a aplicação deste recurso a fim de satisfazer as exigências legais, viabilizar condições de igualdade no processo de ensino-aprendizagem, garantindo a superação da barreira na comunicação e nas informações para os alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais. Sondamos como isso já vem sendo feito em dois cursos mediante a solicitação do recurso pelos alunos. A metodologia adotada trata-se de estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter exploratório. Ainda procuramos lançar base para a continuidade desta pesquisa, para a expansão da implantação do recurso de descrição de imagens, a fim de oportunizar uma educação de qualidade.

Palavras-chave: EAD. Descrição de Imagens. Medidas de acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto inclusivo, nos é posto a incumbência de oportunizar os meios e as condições necessárias que possibilitem a acessibilidade de todos ao conhecimento e à informação, superando barreiras excludentes e contribuindo para uma educação de qualidade. É com esta finalidade que elaboramos o presente artigo, uma vez que por meio deste buscamos apontar os recursos necessários a fim de gerar um cenário que conceda oportunidades igualitárias respeitando as diferenças de todos os alunos matriculados na UniCesumar, Centro Universitário de Maringá.

Dessa maneira, neste artigo exploramos um dos recursos de acessibilidade ofertados, a descrição de imagens, que consiste em transformar imagens, figuras, fotografias, tabelas, gráficos, entre outros recursos visuais, em palavras. O que se torna um valioso e indispensável aliado para os alunos deficientes visuais e/ou cegos. Apresentamos como esta descrição é feita nas imagens dos livros didáticos, atividades e avaliações dos cursos de nossa Instituição.

Também discorreremos sobre o aumento da demanda de alunos com deficiência e /ou necessidades educacionais especiais no ensino superior na modalidade à distância, as exigências e direitos legais e sociais que estes alunos requerem, e como estamos trabalhando para atender as demandas solicitadas. Bem como, apontamentos das práticas e tecnologias que buscamos futuramente implantar.

2 OBJETIVOS

Considerar como é ofertada a descrição de imagens contidas nos livros didáticos, atividades avaliativas e provas para nossos alunos deficientes visuais e cegos, diante do crescimento do número de matrículas, viabilizando condições de igualdade no processo de ensino-aprendizagem, garantindo a superação da barreira na comunicação e nas informações, a fim de assegurar o acesso, a permanência e a conclusão da formação acadêmica dos nossos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, promovendo uma educação acessível e inclusiva que atenda a demanda requerida por este público.

3 RECURSO DE ACESSIBILIDADE: DESCRIÇÃO DE IMAGENS

Para se promover uma educação de qualidade, objetivamos garantir o recurso de descrição de imagens para os deficientes visuais e cegos, atendendo um dos seus direitos, conforme mencionado na Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, no art. 3:

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015)[grifo nosso].

Os deficientes visuais e cegos se deparam com a barreira na comunicação quando necessitam ler um livro ou qualquer recurso visual, por isso devemos propiciar medidas e ações que promovam a autonomia e igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Além do mais, a Lei nº 10.753/2003, que institui a Política Nacional do Livro, no art. 1º inciso XII assegura às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura. Embora já ofertemos aos nossos alunos deficientes visuais e cegos o recurso do leitor de tela, os livros não se resumem apenas em palavras, podemos perceber a grande relevância que as imagens, figuras, fotos, tabelas e gráficos têm na compreensão dos conteúdos, no qual, se consistem em barreira frente à limitação do leitor de tela para as imagens.

Silva e Teles (2013, p. 463 e 464) apontam a importância das imagens nos livros didáticos

...elas possuem várias funções, de acordo com a disciplina em que está sendo abordada e podem ser vistas como uma forma de integração social, resignificando o mundo de um modo mais objetivo e concreto... É de suma importância as relações, entre a imagem e o texto escrito, que estabelecem conexões na mente do aluno a fim de facilitar a compreensão do que está sendo abordado, tornando os fatos mais concretos e palpáveis para os discentes... como facilitador do enriquecimento do vocabulário, aquisição de novas expressões e uma busca pela leitura crítica de imagens, as quais servem como ferramenta de auxílio para a compreensão dos textos, revelando uma forma de selecionar a realidade, enquadrá-la, dizê-la; e ainda por cima, introduzir possibilidades interpretativas.

Dessa forma, as imagens são um recurso que visam colaborar para a melhor aquisição e entendimento do conhecimento dos textos, elas complementam, explicam e exemplificam a intenção e o objetivo do autor. Assim sendo é imprescindível que elas sejam descritas para aqueles que não podem visualizá-las, possibilitando condições justas e igualitárias para que todos tenham o acesso a mesma informação.

Segundo a Nota Técnica nº 21/2012/MEC/SECADI/DPEE

A descrição de imagens é a tradução em palavras, a construção de retrato verbal de pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes sem expressar julgamentos ou opiniões pessoais a respeito. (BRASIL, 2012).

Ou seja, as descrições transformam imagens em palavras, viabilizando que os deficientes visuais e cegos criem quadros mentais concedendo autonomia para seus

estudos.

Portanto, a falta de descrição de uma imagem pode acarretar em perda de conteúdos e o não entendimento correto e completo da área do conhecimento estudado. Isto posto, ao descrever as imagens dos livros didáticos viabilizamos aos nossos alunos deficientes visuais e cegos o respaldo necessário para que possam ter independência e condições igualitárias nos seus estudos, assegurando a todos uma educação inclusiva e de qualidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota a metodologia de estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter exploratório. De acordo com Meirinhos e Osório (2010, p. 51e 52)

O estudo de caso como estratégia de investigação é abordado por vários autores, como Yin (1993 e 2005), Stake (1999), Rodríguez et al. (1999), entre outros, para os quais, um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstracto como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais.

Meirinhos e Osório (2010) ainda apontam que “os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise”. E tratando da tipologia dos estudos de caso

Os estudos exploratórios têm como finalidade definir as questões ou hipóteses para uma investigação posterior. Isto é, são o prelúdio para uma investigação subsequente, mas não necessariamente um estudo de caso. Estes estudos são diferentes dos descritivos, podendo buscar hipóteses e proposições relevantes para orientar estudos posteriores. Pretendem fornecer um certo suporte para a teorização. (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 57)

Dessa forma, buscamos diagnosticar como a UniCesumar vem adotando e implementado recursos de acessibilidade, em particular nesta pesquisa a descrição de imagens, examinando os dados existentes e aferindo julgamentos.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo tem como população de pesquisa os alunos com alguma deficiência visual (baixa visão) e cegos, nos cursos de graduação e pós graduação, a fim de oferecer e analisar como esta tecnologia colabora para o processo de ensino e aprendizagem e para a efetiva compreensão dos conteúdos ministrados.

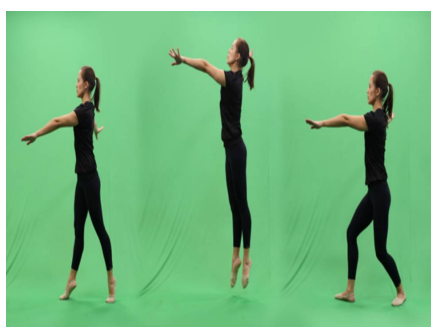
A Instituição UniCesumar na modalidade à distância conta com 52 alunos deficientes visuais e/ou cegos (baixa visão e cegueira total) matriculados, que estão distribuídos em

21 cursos, incluindo graduação e pós graduação. Atendemos com as descrições de imagens o curso de Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em História e Pós graduação em Gestão Estratégica de Pessoas.

A descrição de imagens contidas em nossos livros didáticos, atividades avaliativas e provas, são feitas a partir de solicitação deste recurso pelos alunos, isto é, o aluno protocola o requerimento solicitando o recurso mediante sua necessidade, visto que, nem todos os alunos com deficiência visual necessitam de descrição de imagens. Assim, esta pesquisa revela a importância do recurso ofertado para os deficientes visuais, bem como aos demais alunos que apresentem qualquer necessidade educacional especial que poderão ser beneficiados, como os deficientes intelectuais, disléxicos, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), dentre outros.

No curso de Licenciatura em Educação Física, nosso material apresenta um amplo número de recursos visuais, visto que grande parte de seu conteúdo exija o domínio de conhecimentos práticos e geralmente visuais. Por exemplo, na disciplina de Ginástica Escolar, é necessário que o aluno saiba os diferentes elementos corporais com e sem deslocamento (saltitar, girar, balanceamentos, circunvoluções, etc). Dessa forma, justifica-se o recurso para os alunos deficientes visuais, pois sem ele certamente o conteúdo acadêmico estaria frágil para esse público comprometendo sua aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. O exemplo a seguir elucida o trabalho realizado visando à oferta do ensino de qualidade para todos. Essa imagem está contida no livro da disciplina do curso.

FIGURA 1 - *Chassé*



Fonte: Miranda e Nakashima, 2016 – Ginástica Escolar.

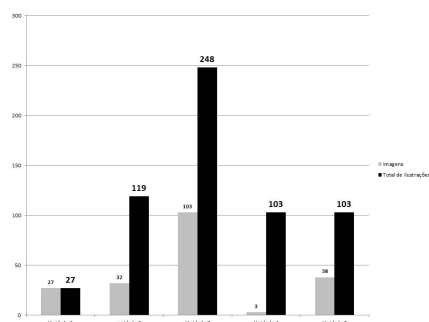
Descrição: A imagem mostra uma sequência de três movimentos que constitui o *Chassé*, visto de lateral. O movimento do *Chassé* é realizado por uma pessoa do sexo feminino. O fundo da imagem é verde. Da esquerda para a direita na primeira imagem, a mulher está com os pés flexionados com as pontas dos pés apoiados no chão (em

posição de flex), suas pernas estão estendidas, direita está à frente e a esquerda atrás, o tronco está ereto, seu braço direito está estendido para o lado direito e o esquerdo para frente ligeiramente abaixo do nível do ombro. Na segunda a mulher salta, suas pernas estão estendidas e juntas, seus pés também estão estendidos em posição de ponta suspensos no ar, seu tronco está ereto, seu braço direito está estendido para o lado direito e o esquerdo para frente ligeiramente acima do nível do ombro. Na terceira a mulher já atinge o chão, as solas dos pés estão apoiadas no chão, suas pernas estão semiflexionadas, a direita está à frente e a esquerda atrás, seu tronco está ereto, seus braços estão estendidos, o esquerdo à frente e o direito para o lado direito.

Importante destacarmos que as descrições de imagens devem ser disponibilizadas tanto nas atividades avaliativas, provas e livro didático da disciplina. Na modalidade à distância a UniCesumar divide seu ano letivo em módulos, no qual engloba 4 módulos, sendo adotado a nomenclatura de módulos 51, 52, 53 e 54. Cada módulo é composto por duas disciplinas. Esses dados revelam que cada disciplina apresenta um volume de material para adaptação, sendo que os mesmos devem ser ofertados sempre primando pela sua qualidade. Esse volume impacta de forma direta na execução dos trabalhos, logo, vem se buscando novas adequações para atender um número maior de alunos como oferta de treinamento e aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos.

A título de conhecimento apresentamos a produção de um módulo referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2016. Entre as muitas disciplinas adaptadas destacamos a disciplina de Ginástica Escolar que no livro didático da mesma apresenta um número amplo de imagens. Os gráficos seguintes revelam o número de imagens e a quantidade total de ilustrações ou movimento que a imagem contempla que precisam ser descritos para a compreensão correta do conteúdo.

GRÁFICO 1 - Total de imagens presentes no livro de Ginástica Escolar.



Assim sendo, podemos constatar o abundante volume gerado de descrições em cada material didático. Suscitando a contínua necessidade da oferta deste recurso para a efetiva aquisição do conhecimento dos alunos deficientes e/ou com necessidades

educacionais especiais, tal como o constante aperfeiçoamento dos profissionais que descrevem essas imagens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa exploramos especificamente o recurso de descrição de imagens para alunos deficientes visuais e/ou cegos. Os dados ponderados comprovam que as imagens constituem um valioso recurso usado nos nossos livros didáticos, atividades avaliativas e provas ainda mais se tratando na Educação à Distância, a descrição delas torna-se imprescindível. Uma vez que as imagens têm como finalidade explicar, exemplificar e complementar a intenção do autor do conteúdo escrito, o recurso da descrição de imagens se faz indispensável para a plena aquisição do conhecimento para os deficientes visuais e cegos.

Logo, a constante pesquisa e estudo da análise do recurso da descrição de imagens oportunizará condições igualitárias no processo de ensino-aprendizagem resultando em uma educação de qualidade e inclusiva, superando as excludentes barreiras ainda existentes no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm. Acesso em: 01 dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 01 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota Técnica nº 21/2012/MEC/SECADI/DPEE.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10538-nota-tecnica-21-mecdaisy-pdf&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 dez. 2016.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação.** Eduser: revista de educação, Inovação, Investigação em Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Vol 2(2), 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3>

%A3o.pdf. Acesso em: 10 mar.2017

SILVA, Tássia Gabriela Delgado da; TELES, Veryanne Couto Teles. **Audiodescrição de material didático**: Garantia de Acessibilidade na Sala de Aula. 2013. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/ConLaCol/article/view/2628/1936>. Acesso em: 08 dez. 2016.